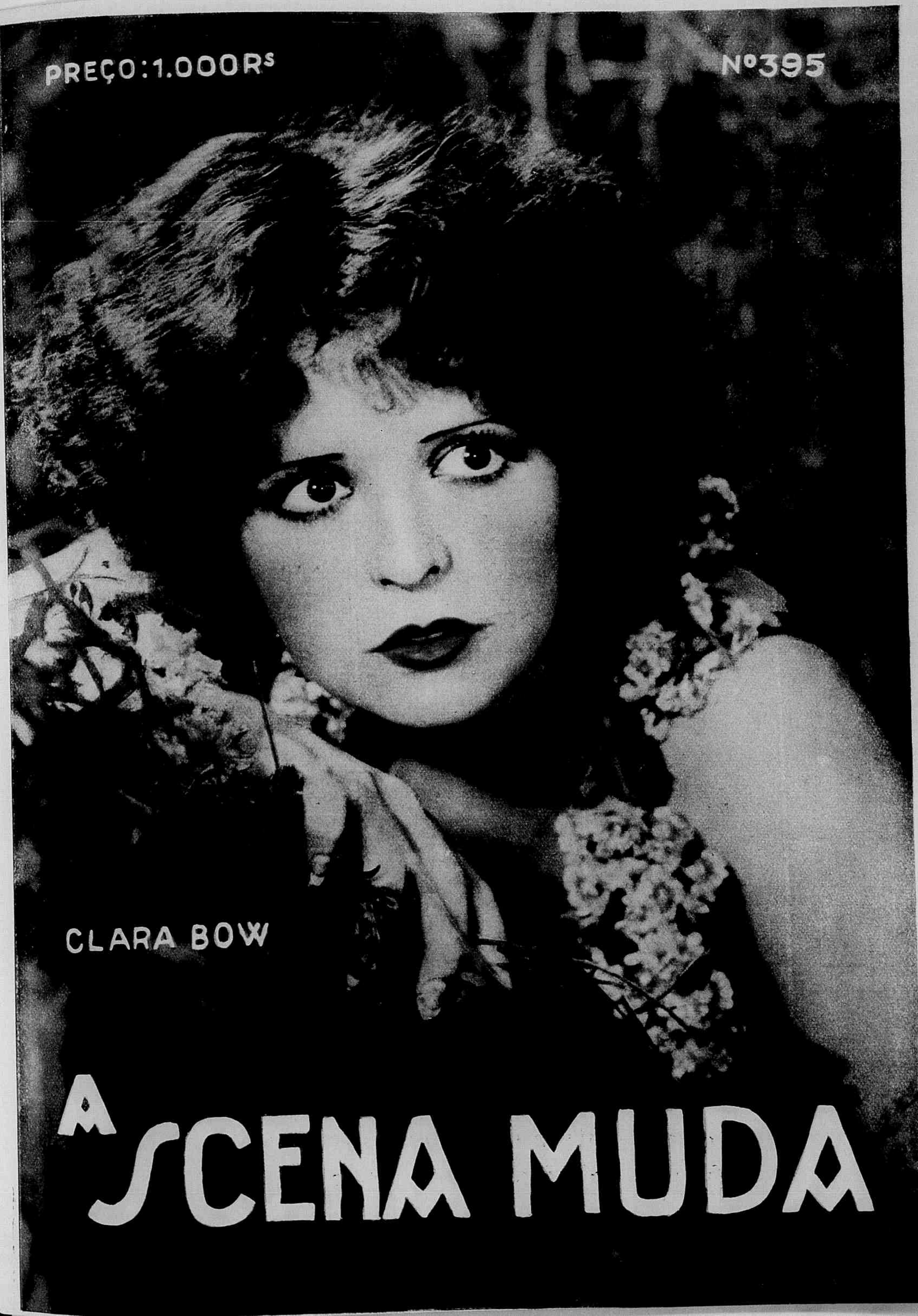
PREÇO: 1.000 Rs

Nº 395



A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa

reportagem photographica dos

acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos. Modas. Humorismo. Caricaturas.

Chronica mundana, actualidades.

Notaveis artigos sobre Historia, Tradições

e Arte Nacional.

Consultorio odontologico e das Senhoras.

Concursos. Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,

:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO. . .	50$000	6 MEZES. . .	26$000	UM ANNO. . .	65$000	6 MEZES. . .	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO. . .	71$000	6 MEZES. . .	36$000	UM ANNO. . .	97$000	6 MEZES. . .	50$000

NUMERO AVULSO PARA O BRASIL, 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de : : annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

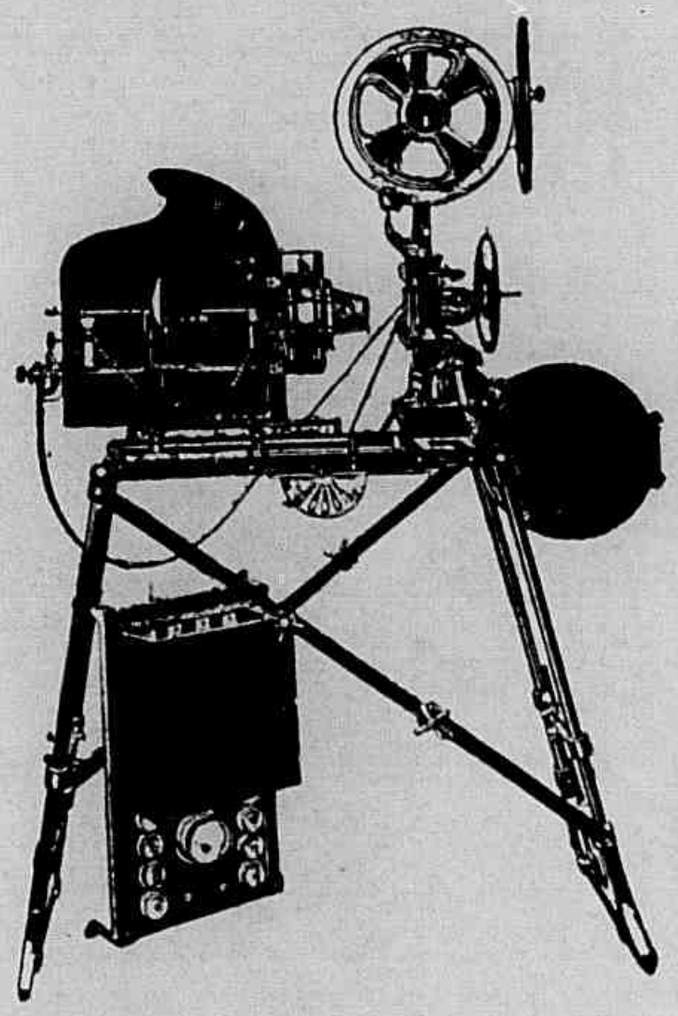
RIO DE JANEIRO

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 395 — 31.° DO ANNO VIII

18 DE OUTUBRO DE 1928

A horda vermelha — (Ken Maynard, Ann Drew, Paul Hurst e Mac Cowan) 6

Casamento ou cadeia — (Laura la Plante, Charles Delaney, Ailen Manning, Joan Standing, George Parce, Arthur Hoyt e Sidney Bracy) 8

Dous valentes de garganta — (Wallace Beery, Raymond Hatton, Anders Randolph, Mary Brian, Gardner James e Lane Chandler) 10

A mulher divina — (Greta Garbo, Lars Hanson, Lowell Sherman, Dorothy Cummings, Johnny Mack Brown, Paulette Duval e Jean De Brice) 11

O silencio eterno — (Neil Hamilton, Francis X. Bushman, June Marlowe, Theodore Lorch, Otis Harlan, James Farley e Burr Mc Intosh) 16

O sacrificio — (Dolores Costello, Malcolm Mac Gregor, Warner Oland, Betty Blythe, Douglas Gerrard e William Demarest ..) 20

Aventura de um cometa — (Jack Mulhall, Dorothy Mackaill, T. Roy Barnes, Philo Mc Cullough, E. J. Ratcliffe, Ernest Hilliard e Yola d'Avril) 23

No dominio das illusões — (John Gilbert, Renée Adorée, Lionel Barrymore, Edward Connelly e Gertrude Short) 26

Abarbados pelo amor — (George Sidney, Charlie Murray, Fritzi Ridway, Lestes Bernard e Duke Martin) 28

O petulante — (William Haines, Jack Holt, Alice Day, Hobart Bosworth, Constance Howard e Paul Nicholson) 29

Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel, Gustav V. Frohelich e Werner Kraus) 31

Novidades na tela — (Diversos) 5

Os que vivem no écran — (Dolores del Rio) 14

Richard Barthelmess e Thelma Todd, da *First National* 15

Norma Shearer, da *Metro-Goldwyn-Mayer* 18

Mary Astor e Earle Fox, da *First National*) 22

Cabellos Brancos

A LOÇÃO BRILHANTE faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

"LOÇÃO BRILHANTE"

1.°) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.°) Cessa a queda do cabello. — 3.°) Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.°) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.°) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 7.°) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

USADA PELA ALTA SOCIEDADE

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 — SÃO PAULO

CREME "POLLAH"

"Novo typo"

POTE -- 8$000

Sem elle o seu toucador estará incompleto.
A preferencia no seu uzo depende sómente de experimental-o.

A' venda

em todas as Perfumarias, Pharmacias e Armarinhos de 1.a Ordem.

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se
URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos.

Parque infantil.

GRATIS

Poderá ganhar nas Loterias e demais jogos; ser ditoso no amor, e triumphar nas emprezas. Obterá o Bem-Estar e a Felicidade na vida e isto somente pedindo o Livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante a franquia de 300 rs. em sellos. Dirija-se ao Professor D. O. Licurzi. -- Uspallata n. 3824 Buenos Aires -- Republica Argentina.

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado.	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	43$000

N.° 395 — 31.° DO 8.° ANNO | **RIO DE JANEIRO 18 DE OUT. DE 1928**

NOVIDADES DA TELA

UM dos exemplos mais escandalosos de exploração, que, actualmente, levanta commentarios em Hollywood, é o de Douglas Mac Lean e Sue Carol.

Reminiscencias

Corinne Griffith em 1918.

Ao lado — *Norma Talmadge* e *Eugene O' Brien* na mesma epocha.

Em baixo — *John Gilbert*, em um de seus primeiros papeis em 1917.

Douglas tem Sue sob contracto por cinco annos, com um salario de 300 dollars por semana. Desde que terminou com ella o film *Soft Cushions*, no qual Sue fez sua estréa na cinematographia, Douglas a tem *alugado* a differentes studios de Hollywood, á razão de mil dollars por semana, ficando com todo o lucro.

Sue obteve tão grande exito na scena muda, que offereceu a Douglas comprar-lhe seu contracto por 25.000 dollars, ao que este se oppõe tenazmente. Outros productores de Holwyood tambem fizeram offertas a Douglas, pelo contracto, continuando este a recusar, pois pede nada menos de 150.000 dollars.

E' como se se tratasse de um cavallo de corridas... E a pobre Sue encontra-se actualmente no mercado cinematographico, a espera de um productor que queira pagar tão enorme quantia.

Mas quem comprar esse contracto, pelos 150.000 dollars, não poderá pagar a Sue senão um pequeno salario, semanal, para compensar tão grande despeza. Quer dizer que o caso não tem remedio e é muito provavel que vá parar nos tribunaes.

Os productores de Hollywood descobriram uma cousa que nem um só historiador sabia. Para nós, Christovão Colombo é uma figura digna e nobre e a rainha Izabel, a Catholica, uma personagem de que se glorifica o mundo hispanico. A fidelidade conjugal d'essa rainha e suas virtudes são bem conhecidas de todo o mundo.

REMINISCENCIAS — *Gloria Swanson* no tempo em que era *girl* das comedias de Mack Sennett. Seu penteado, então, já fazia prever os cabellos *a la homme*, de hoje.

Porem dá-se que nos studios da *United Artists*, vão impressionar um film sobre Christovão Colombo e Izabel, a Catholica, em que a rainha e o descobridor apparecem como enamorados. E por isso, sómente, Christovão Colombo partiu á descoberta do Novo Mundo?

Esses cinematographistas...

Uma toilette de miss *Florence Vidor*, no film *Quartteto de amor*.

Este numero contem 36 paginas.

A Horda Vermelha

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O tenente John Scott — KEN MAYNARD
Jane Logan — *Ann Drew*
Sargento Murphy — *Paul Hurst*
O capitão Ortwell — *K. J. P. Mac Cowan*

O bravo tenente John Scott estava de sorte naquelle dia. Incumbido de levar para um quartel localisado em zona de combate aos indios, uma encantadora moça, irmã de um seu collega de armas, John Scott, só pelo facto de fazer companhia a tão linda creatura poderia se considerar feliz e ainda mais por ter opportunidade para demonstrar sua coragem, que lhe valeu um ataque de indios, que pôz em debandada.

E foi assim que começou o namoro do tenente John Scott com Jane Logan.

A epocha em que seus corações pulsaram um pelo outro, foi justamente aquella em que todos os Estados Unidos fremiam em luta contra os indios insurrectos. E como justamente o par vivia num aquartelamento de forças perennemente alertas contra as manobras e artimanhas dos nativos, não poucas vezes Jane Logan se viu na tristeza de vêr John Scott partir para mais um combate, para mais uma vez demonstrar sua coragem.

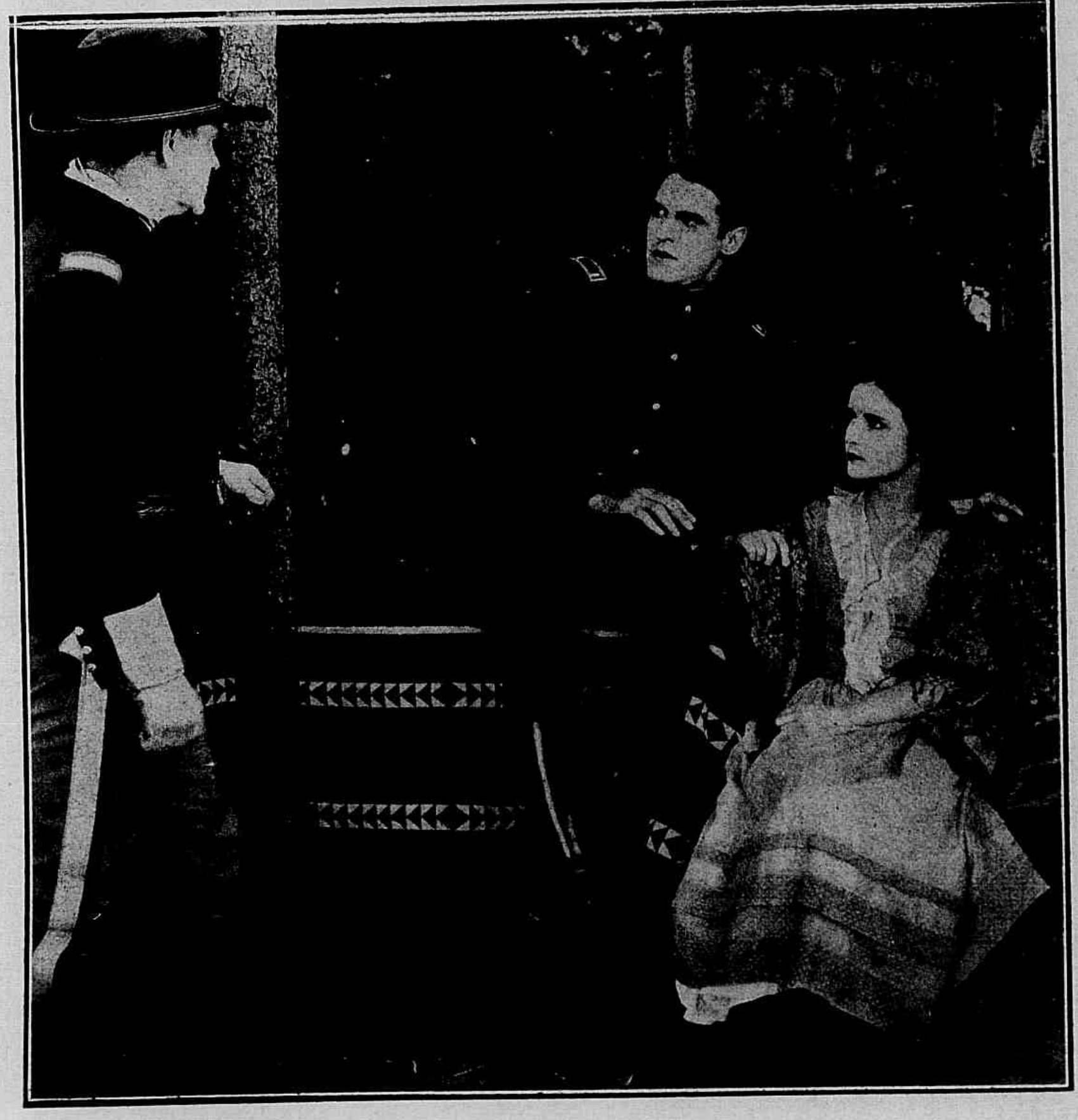
Sob a guarda de dous soldados ingenuos mas amigos.

Incumbido de commandar um dos pelotões, John Scott desde logo conquistou a sympathia de seus soldados, muito principalmente porque os militares postos sob suas ordens viram desde logo que John Scott era um homem ás direitas, e um verdadeiro valente... e para isso nada mais foi necessario, desde que elles verificaram que John Scott conseguira que *Tarzan*, um cavallo feroz, indomavel, se tornasse seu amigo, seu fiel e dedicado subdito...

Entretanto, John Scott tinha um rival, o capitão Ortwell, seu superior. Suggestionado pela lembrança do tempo ha muito passado, em que não haviam sido poucas suas victorias junto aos corações femininos, entendera que Jane Logan seria para elle mais uma excellente conquista... Isso, porem, em nada prejudicava John Scott, que teve desde logo a certeza de que Jane Logan só a elle amava.

Mas as lutas com os indios cada vez tomavam maior vulto, revestiam-se de mais vigor, mais impeto e isso unicamente pelas tramas de "Lobo Cinzento", um indio cuja maior ambição era collocar sobre a cabeça o ocar pertencente ao "Aguia Sublime", um chefe indio pacifico, que jamais desejára uma guerra com os Brancos. Ambicioso, desleal, espirito máu e perverso, "Lobo Cinzento intrigava todos, indios e Brancos, para que fosse inevitavel uma guerra. E esta vem um dia, afinal, porque "Aguia Sublime", á força de tanto vêr recusados seus conselhos de paz e harmonia, abandonou a tribu, passando a chefia ao "Lobo Cinzento". Com o brado de

(Continúa na pag. 34)



O capitão ficou indignado com a concurrencia do tenente.

Casamento ou cadeia

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Laura Elliot — LAURA LA PLANTE
James Lacey, Jr. — CHARLES DELANEY
Mrs. Elliot — *Aileen Manning*
Miss Elliot —JOAN STANDING.
James Lacey, St., — *George Pearce*
O gerente — ARTHUR HOYT
Haskins — *Sidney Bracy*

***

Laura Elliot deixára a pequena cidade em que morava e fôra a New York com a esperança de que viria a ser uma afamada artista pintora.

A madrasta e sua filha, porem, predisseram que ella fracassaria em sua tentativa, predicção esta que se realizou, pois Laura não encontrava quem desse valor a seus trabalhos. Por isso, viu-se forçada a empregar-se como caixeira na secção de quadros da casa Lacey. Ahi cahira no desagrado do gerente, com quem teve varias discussões.

Um dia, na hora de fechar-se a casa, estava em frente a mesma o jovem Jim Lacey Junior, ao lado de seu automovel, esperando o *chauffeur*. Chovia muito e como Laura fosse perseguida por um importuno, o jovem Lacey interveiu para livral-a e offereceu-lhe o automovel para leval-a á casa. Laura, julgando que estava tratando com um chauffeur, aceitou. E, como sympathisou com elle, os

— Será maluca? — murmurou Lacey Junior.

deus marcaram um encontro para o dia seguinte.

Na manhã d'este dia, o pai de Lacey censurou o filho porque nunca quizera trabalhar. Poucos dias depois, o Sr. Lacey foi viajar e o filho resolveu assumir a direcção dos negocios, sem que seu pai soubesse.

Um dia, Laura chegou atrazada e o gerente levou-a até o gabinete do chefe da casa. Jim, ao ver de quem se tratava, escondeu-se e como, ao entrar, Laura não visse alli pessôa alguma, fingiu que estava sendo chamada á ordem, para enganar o gerente que a esperava do lado de fóra do gabinete.

Nessa noite, Jim tornou a levar Laura para casa. Ahi havia chegado uma carta da madrasta communicando-lhe sua ida para New York em companhia da filha. Não desejando recebel-as alli, Laura combinou com a senhoria para dizer, quando ellas fossem procural-a, que se havia mudado.

Em vista disto, a madrasta depois de ir inutilmente á casa de Laura, percorreu a cidade para fazer compras. Coincidiu que ella fosse á loja onde Laura trabalhava, já na hora de fechar. Depois de comprimental-as, Laura pediu licença para fallar a seu chauffeur e este insistiu, a vista das pessôas, que alli estavam, que fosse sentar-se dentro do carro em vez de ao lado d'elle. Admiradas, a madrasta e a filha entraram tambem para o automovel. Pretextando que havia esquecido um embrulho, Jim fingiu que ia fallar

Como havia ella, agora, de sahir d'alli?

Os dous estavam tão enlevados, que nem notaram o «perigo», que se approximava.

ao chauffeur para que o fosse procurar e aproveitou o ensejo para explicar-lhe quem eram as duas senhoras, que a accompanhavam. Jim então propoz a Laura aproveitar a ausencia do patrão para fingir que era a dona do palacete e assim enganar a madrasta. Laura concordou.

Jim, tendo previamente prevenido seus amigos do que se tratava, organizou uma festa em casa do pai. Ia esta animada pela noite a dentro, quando o pai de Jim regressa inespera-

Céus! Era sua madrasta que estava alli...

Miss *Laura la Plant* no papel de Laura Elliot.

damente. Julgando que se tratava de malfeitores, preveniu a policia e foi esconder-se atraz de uns arbustos no parque. Quando a policia chega, vendo aquelle homem emboscado alli, prendeu-o. Na manhã seguinte, Laura estava trabalhando na loja, quando surgiu um senhor a quem com grande espanto ella ouviu chamar de Sr. Lacey.

(Continúa na pag. 34)

Sahindo da prisão policial para as cadeias do matrimonio.

Afinal tudo se explicou, mas sómente na delegacia.

Pete, o novo *Guilherme Tell* e Dan, o innocente alvo.

Dous valentes

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Pete — WALLACE BEERY
Dan — RAYMOND HATTON
O velho Beagle — *Anders Randolph*
Miss Beagle — MARY BRIAN
Jim Hicks — *Gardner James*
George Hicks — LANE CHANDLER
O velho Hicks — *Paul McAllister*
Os filhos do velho Beagle — *James Mason, Ralph Yearsley-Ehtan Laidlaw, Leo Willis, Buck Moulton* e *Robert Kortman*
O sheriff — *Walter James*
Basher — *Roscoe Ward*

***

Havia ha muito uma pendencia entre a familia Hicks e a familia Beagle, agricultores modestos uns e outros; e d'ahi resultára um odio que se prolongava de pais a filhos, já sem razão, mas apenas por amor proprio.

Entretanto, dous das duas familias tinham sahido fóra da regra. Eram Jim Hicks e Mary Beagle, que, alheiando-se ao odio tradiccional, tinham-se enamorado como moços, que eram e desejavam viver um para o outro.

Ao lado — Os dous enamorados viviam em angustias no meio d'aquelles odios.

Um dia o velho Hicks mandou seu filho George á cidade proxima comprar polvora e o rapaz chegando alli em pleno dia de carnaval ficou impressionado com as suppostas habilidades de dous aventureiros, Pete e Dan, que, ardilosamente, fingiam ser prodigiosos no tiro de carabina e pistola. Acreditando ingenuamente na pericia dos dous, George contractou-os para reforçar os elementos com que seu pai contava para enfrentar os partidarios do velho Beagle, no primeiro encontro, que o accaso proporcionasse aos litigantes.

Pete e Dan são apresentados ao velho Hicks. Longe de imaginar do que se trata, quando o ouvem fallar em matar dous ou trez dos Beagles, pensam que se trata de cães e declaram resolutamente:

— Pois não! E' para já. Matamos até cinco ou seis, se quizer!

E é facil calcular seu susto, quando, sahindo a sós pelos campos dos arredores, vêem-se diante de sete rapagões robustos e façanhudos, todos formidavelmente armados.

Fogem tão desatinadamente, que vão se refugiar exactamente em uma adega pertencente á familia Beagle. Quando dão por isso, procuram, afflictos, outro refugio e vão parar na casa de Hicks perseguidos pelos sete filhos do velho Beagle.

Mas ahi encontram os dous namorados arrulhando. Dan vê nisso uma taboa de salvação e

(Continúa na pagina 34).

A mulher divina

Film da *Metro Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marianne — GRETA GARBO
Lucien — LARS HANSON
O Sr. Legrande — LOWELL SHERMAN
Mme. Zizi — DOROTHY CUMMINGS
Jean Zery — JOHNNY MACK BROWN
Mme. Pigonier — POLLY MORAN
Paulette — PAULETTE DUVAL
O director de scena — JEAN DE BRIAC

* * *

Aquella mulher era chamada divina, porque o poder de sua seducção, a intensidade magnetica de seu encanto, dominava quantos d'ella se approximavam.

Era Marianne, a grande artista do drama, a personalidade rutilante, que inebriava Paris em delirio, com o explendor da sua arte.

Não poucos eram seus caprichos de mulher e de actriz mas tão grande era sua fascinação sobre o grande publico da Cidade Luz, que o Sr. Legrande, seu emprezario e todos seus collegas, desculpavam-lhe tudo, ainda mais porque Marianne, não obstante os impulsos de seu temperamento, possuia um coração generoso e uma alma bem formada.

Entretanto, naquella farandula de consagrações, de applausos, de luxo, de encantamentos, Marianne, o grande nome, a grande actriz, a "mulher divina", no dizer de admiradores e de critica — soffria.

Um caso de amor, um romance, que vinha do tempo em que sua vida era simples, calma, repleta apenas de esperanças e illusões...

Lucien era um militar jovial e ardoroso.

Um instante de paixão e delirio

Um anno antes, Marianne tinha nome obscuro, desconhecido.

Vinda da provincia para ficar em companhia de sua progenitora, uma vaidosa senhora que tinha então muitos admiradores e numerosissimos "flirts" e era quasi uma mundana.

Marianne fôra, por assim dizer, desdenhada por ella.

Mas Zizi, cortejada por uma legião de elegantes, que mentirosamente lhe elogiava a "meidade", não supportaria jamais a companhia de uma creatura, que poderia revelar sem que o quizesse, o numero de annos que a sua existencia já contava.

Assim repudiada, experimentando uma revolta que a decidira a não procurar mais vêr sua progenitora, Marianne abandonou aquella casa e, naquella noite, mesmo, em consequencia de um incidente, que não provocára, conhecera Lucien, um militar.

D'esse encontro resultou um ardente amor, que vibrou entre Marianne e Lucien.

O rapaz, tendo conhecimento das condições em que a moça se encontrava, levou-a para casa de uma tia sua e durante muito tempo, assim, viveu Marianne, recebendo, á noite, a visita do namorado, o sobrinho de

Mme Pigonier, que abençoava, satisfeita, aquelle idyllio.

Marianne, entretanto, era de temperamento excessivamente voluntarioso e como Lucien precisasse uma noite de se recolher cedo ao quartel, afim de partir para uma campanha, Marianne exaltou-se e tantas fez que transtornou os propositos do rapaz, obrigando-o, então, a desertar, para não ser preso...

E um dia, mais tarde, para satisfazer uma vaidade de Marianne, Lucien roubou um vestido...

Entretanto, Marianne, já allucinada por seu desejo de se tornar uma grande actriz, sentiu que em seu intimo vibravam as scentelhas da arte, as ambições da gloria e da fama. Tendo ido a um theatro parisiense entregar o vestido de uma actriz, conseguiu chamar a attenção do Sr. Legrande para sua pessôa e o emprezario, um admirador de Mme Zizi, um homem, que assistira a tudo, no dia em que a mundana repellira a filha, apressou-se a contractal-a e encaminhal-a na carreira do palco.

E foi assim que, no dia em que Lucien foi preso por haver

Marianne e era agora a mais popular e admirada das actrizes de Paris.

Pobre e ingenua Marianne teve então uma aventura de amor.

desertado da vida militar e pelo roubo que fizera, Marianne era contractada, iniciando os ensaios no theatro, abrindo caminho para a estrada luminosa, que a levaria, um dia, a dominar e prender Paris inteira aos deslumbramentos de sua arte.

(*Conclue no proximo numero*).

DOUGLAS MAC LEAN — Este acter nasceu em Philadelphia.

Seu pai pensou em fazel-o sacerdote, porem como o rapaz não demonstrasse a menor vocação para a carreira religiosa, ao chegar á edade regulamentar, entrou para a Universidade de Chicago. Ao terminar seus estudos, Douglas se dedicou por algum tempo ao commercio, porem aborreceu-se, bem depressa d'isso e resolveu seguir a carreira jornalistica.

Tendo, desde menino, grande sympathia pelo theatro, aproveitou a primeira opportunidade que se lhe offereceu, afim de entrar para a Academia de Arte Dramatica de New York. Ao sahir d'essa Academia, depois de brilhantes exames, Mac Lean logrou ser apresentado á famosa actriz Maud Adams, que lhe offe-

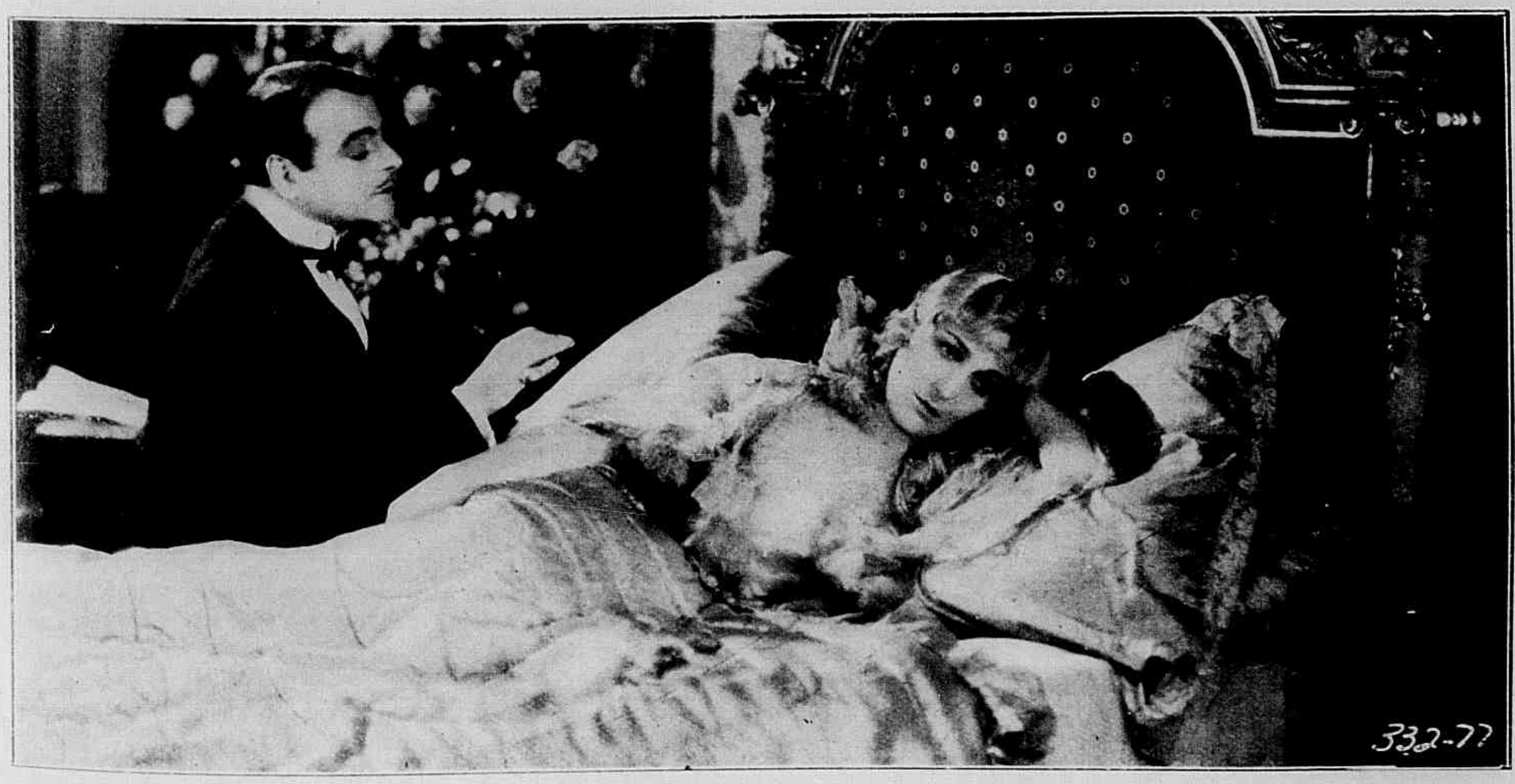
Como era feliz, então, com seu humilde namorado!

Um gracejo cruel.

receu o papel de protagonista na fantazia intitulada Rosalinda.

No anno seguinte, Mac Lean assignou um contracto com uma companhia, que dava espectaculos exclusiva e permanentemente em Pittsburgo—a seguir e durante um anno inteiro—fez parte do elenco da Companhia Morosco, em Los Angeles. Nesta cidade, reino da cinematographia, interpretou seu primeiro film, com a eminente actriz Alice Brady. Mais tarde, o grande Griffith, apreciando seus trabalhos, offereceu-lhe um papel de importancia em um film sobre a guerra. Tão bem desempenhou, Douglas, esse papel, que Griffith não hesitou em confiar-lhe, passados douz mezes, a interpretação de dous papeis egualmente importantes em films, que tinham por estrella a já famosa Mary Pickford.

Depois, o ensaiador Thomas H. Ince, elevou Douglas Mac Lean á cathegoria de estrella, onde se mantem até hoje.



A incuravel tristeza da actriz tinha uma causa secreta e pungente.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

Os solteiros de Hollywood

São muitos... Alguns já deram um pequeno passo do altar á sahida da Egreja, ao rythmo da famosa marcha de Mendelssohn, para depois, ao fim de poucas semanas ou mezes de casados, desistir de tal vida, separando-se de suas esposas.

Porem elles affirmam que se tal cousa aconteceu foi por culpa de suas mulheres, que não os souberam comprehender. Muitos d'elles são candidatos a maridos de "segunda mão", porem com mais experiencia, sabendo já o que é obedecer a ordens femininas.

Para começar, estudemos o caso de *John Gilbert*, que já se casou duas vezes. Na primeira não chegou a distinguir as vantagens e desvantagens da vida matrimonial, por que a "aula" foi de curta duração. Affirma, entretanto, que não encontrára em sua primeira mulher a esposa-ideal. Da segunda vez, casou-se com Leatrice Joy e as cousas caminharam de vento em popa, até que uma tarde Leatrice chegou á casa e encontrou John com um grupo de amigos vociferantes, bebendo *cock-tails* no *living-room* do lar. O dia fôra terrivelmente quente e todos os homens tinham-se posto em pyjama. Ante o espectaculo, que se offerecia a seus olhos, Leatrice ficou livida de colera e de indignação, retirando-se para a casa de sua mãi. Pouco depois dava inicio ao processo de divorcio.

Agora, *John Gilbert* possue uma magnifica casa propria, dous automoveis da melhor marca e... um volumoso livro de cheques. Quanto a sua pessôa, tem cabellos castanhos, olhos pardo-escuros e trinta e trez annos de edade.

Embora reservado e quasi incivil com os extranhos é muito tratavel e carinhoso com seus intimos. Affirma que se casará novamente, porem não tem ainda plano algum sobre como ha de ser a mulher que occupará o terceiro logar em suas aventuras matrimoniaes. Naturalmente, pretende que seja bôa, attrahente, de bom genio, que dedique todo seu carinho e seu enthusiasmo ao arranjo da casa e não erga os braços ou grite ao ouvir, alguma noite, o choque do gelo com o copo de *cock-tail* de John.

— Não sou muito exigente — affirma elle — porem todo homem necessita ter alguma liberdade em seu lar.

John Gilbert é, sem duvida a pesca mais notavel que existe, actualmente, no mercado matrimonial de Hollywood.

A seguir, temos Ramon Novarro, bello rapaz nascido no Mexico, cujos labios estão virgens do nefando contacto com alcool e é um dos homens de vida mais limpa e virtuosa de Hollywood. Ramon nunca teve esposa e parece ignorar o modo como se consegue uma; no emtanto... que doce maridinho havia de ser!

Possue uma formosa casa em Los Angeles, dirige um luxuoso automovel e faz uma visita semanal ao banco para depositar seu cheque de pagamento. Tem cabellos e olhos negros e trinta annos de edade. Toca piano e guitarra que é uma delicia cuvil-o! Sua voz de tenor é capaz de enlouquecer um bando de rouxinoes. Por esse vasto mundo deve existir a jovem ditosa que algum dia ouvirá seus sussurros de amor.

Passemos, agora, uma rapida vista d'olhos, pelos restantes solteiros: *William Haines*. Conhecido entre a gente "fiteira" como um "grande pandego". Sympathico? Sim... Bastante decente, pois seu passatempo favorito é contar anecdotas com muita verve. Tem vinte e oito annos de edade. Possue casa propria, onde, por emquanto, vive com sua mamãi; dirige um rico automovel, tem conta corrente no mais importante banco de Hollyowod... e nunca se casou!

Nils Ashter. Chegou a Hollywood, vindo da Suecia, ha cerca de quatro annos. Talvez se recordem d'elle em *Pai e Filho*. Nils é o jovem com quem Vivian Duncan annunciou seu noivado ha um anno. Vivian é uma das irmãs Duncan, que tomaram parte no film *Topsy e Eva*. Porem o casamento nunca se realizou. Nils sempre foi solteiro, tem vinte e sete annos de edade,

(Continúa na pag. 35)

DOLORES DEL RIO, a estrella mexicana da *United Artists*.

MARY ASTOR e EARLE FOX, da "First-National".

O silencio eterno

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Elliott — NEIL HAMILTON
Colby Mac Donald — FRANCIS X. BUSHMAN
Sheila O'Neill — JUNE MARLOWE
Chardon — THEODORE LORCH
Dr. Bugle — OTIS HARLAN
Marshall Hoyt — *James Farley*
Farrel O'Neill — *Burr McIntosh*

* * *

Entre as muitas pessôas, que haviam ido ás paragens gelidas do Yukon, em Alaska, á procura do ouro, que a terra encerrava em suas entranhas, surgia de vez em quando nas lojas e armazens da villa um individuo mysterioso, chamado Farrel O'Neil, que saldava as compras que fazia com pepitas do precioso metal. Esse homem andava sempre preoccupado e de uma feita entregou ao encarregado dos correios um lote de pepitas, para que seu equivalente em dinheiro fosse enviado á sua filha Sheila, que se encontrava nos Estados Unidos, afim de que na primavera seguinte ella viesse para junto d'elle.

Colby e Jack chegaram ao bar a tempo de intervir em favor de Sheila.

Este facto deu logar a muitas conjecturas e suscitou a cubiça de alguns individuos que queriam descobrir onde o homem obtinha todo aquelle ouro. Mas ai d'aquelles que se atrevessem a seguil-o com esse intuito.

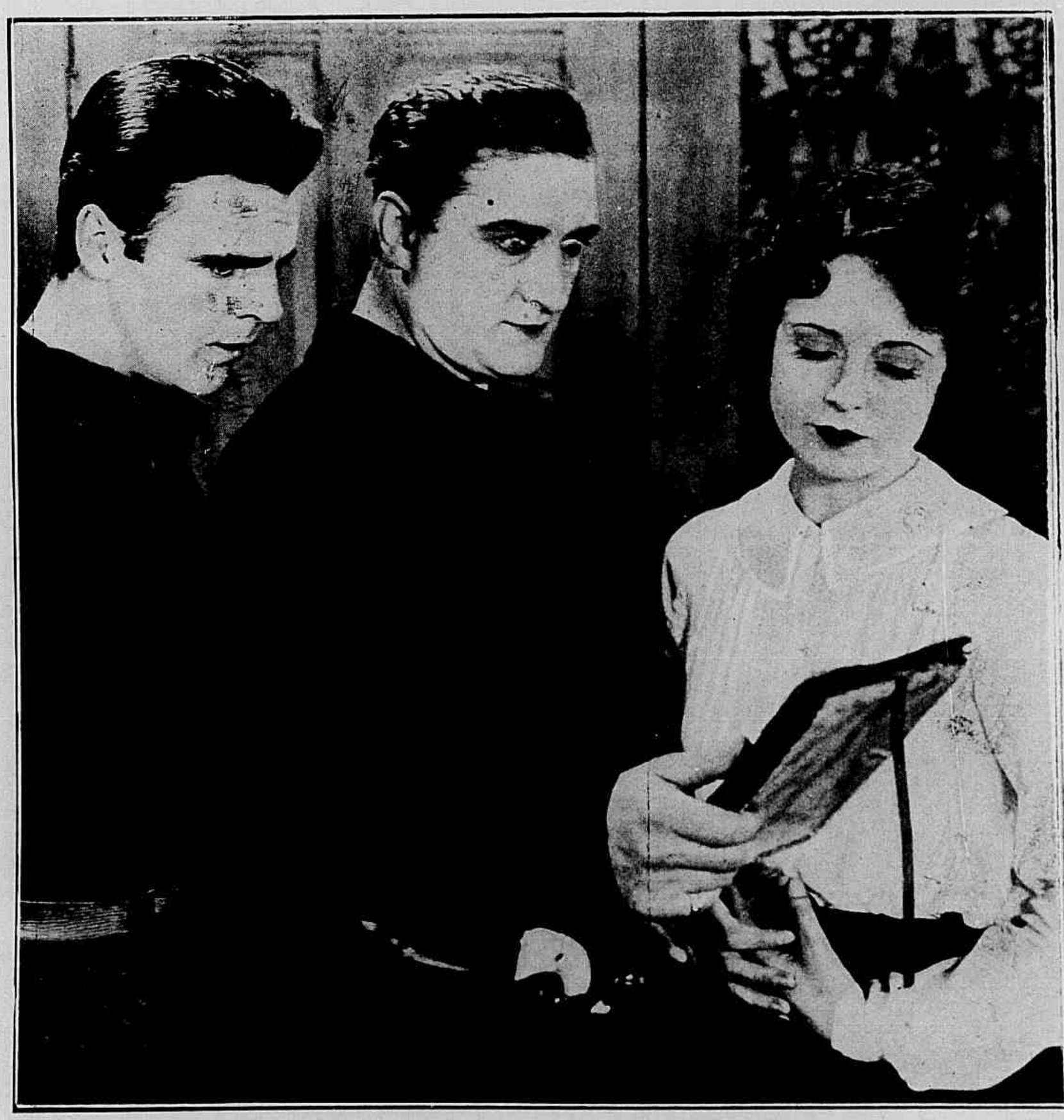
Um dia, durante uma tempestade de neve, Colby, Mac Donald e Jack Elliott, amigos inseparaveis, que juntos andavam a procura do local das minas, que pretendiam explorar, perderam o caminho e, já extenuados e quasi morrendo de frio e de fome, avistaram uma cabana, onde penetraram, na esperança de encontrar alli hospitalidade.

Era a cabana de Farrel, que ao ver esses homens, julgára que seu soffrimento apparente fosse fingido e elles tivessem o intuito de se apoderar de seus haveres. Em vez, pois, de encontrarem agasalho e alimento, os dous homens tiveram que enfrentar uma especie de féra, que lhes apontava a garrucha e parecia disposta a liquidal-os.

Como todos seus protestos de innocencia e a negativa de qualquer intenção deshonesta de nada valessem, não tiveram outro remedio senão fazer da fraqueza força e procurar defender-se do homem, que mais parecia um louco. Na luta que se seguiu, Colby ficou ferido num hombro e Farrel foi morto por um projectil, que partiu da arma que elle mesmo empunhava e cujas balas eram pepitas de ouro.

Colby e Jack enterraram Farrel alli perto e tomaram posse da mina, que existia no logar.

Passado algum tempo, Sheila O'Neil, a filha do morto, em resposta á carta que o pai lhe mandára, chegava ao Yukon, em sua procura. Sem saber que ella fosse a filha de Farrel, os



Ao vêr o retrato do pai de Sheila, Colby empallideceu.

Diante da intimação dos dois mineiros, o infame barman teve que abandonar a orphã.

dous homens sympathisaram logo com ella. E a moça na esperança de que seu pai appareceria dentro em breve, hospedou-se no hotel da villa, de propriedade de Chardon, um individuo que não olhava os meios para ganhar dinheiro e cobrava preços exorbitantes para a hospedagem. Como o pai da moça não apparecia, Chardon exigiu o pagamento de sua conta, que já era enorme; e como Sheila não pudesse saldal-a, obrigou-a a dansar em seu cabaret, pretendendo ainda forçal-a a preceder da mesma forma que as demais dansarinas.

Estava a infeliz ante esse dilemma, quando surgiram no estabelecimento Colby e Jack, que se offereceram para saldar as dividas da moça e leval-a para

(Continúa na pag. 30)

Colby e Jack sympathisaram logo com a galante moça.

Sheila visita a mina em companhia de Colby.

NORMA SHEARER, da "Me

Metro = Goldwyn = Mayer ".

O sacrificio

Film da *Warner Brothers*, com desempenho de *Dolores Costello*, *Malcolm Mac Gregor*, *Warner Oland*, *Betty Blythe*, *Douglas Gerrard* e *William Demarest*.

***

A scena abre-se, para o espectador, em Paris, num apartamento do primeiro andar do Hotel Embassateurs. Mme. Gordon, uma senhora ambiciosa, como muitas, que, infelizmente, existem por esse mundo, tinha uma filha unica e fazia questão de casal-a com um millionario. Trez candidatos se lhe apresentavam: Geoffrey Marshe, uma das maiores fortunas de Vienna; lord Robert Vane, membro do parlamento inglez por direito hereditario; e Georges Lamont, parisiense da gemma e companheiro assiduo de todas as ceias e passeatas, que Marshe custeava.

Mme. Gordon era uma d'essas mulheres que fazem vergonha ás verdadeiras mãis. Viuva, pensava unicamente na riqueza e no luxo e não tendo grandes meios de fortuna, procurava para a filha um marido rico. Livrar-se-hiam, assim, ambas de viver na pobreza. Mas a filha, verdadeiramente mais mulher do que ella, não tinha as mesmas ideias. A pobre moça comprehendia que o dinheiro não é o movel principal da felicidade e que se deve sempre dar ouvidos á voz do coração. Uma fortuna, ao lado de um marido odioso, seria peior do que a miseria.

Trocavam-se, por isso, ás vezes, entre as duas, dialogos como este:

— Com effeito, Dot! Tratas muito friamente o mais rico de teus admiradores!

— E por que o hei de tratar melhor, mamãi, se elle não me interessa?!

— Ao menos, por mim! Marshe é muito distincto e bem sabes que meu sonho é que te cases com elle!

— Sem amal-o?

— Sim... Que tem isso?

— Não seria honesto! Ainda se eu não amasse outro... Mas a senhora bem sabe que eu amo Roberto...

— Ora, adeus! Roberto que é, na ordem das cousas? Um

Dot, agora, já era mãi de uma linda menina.

O amor de Roberto e Dot era profundo e intenso.

— Não importa — disse o millionario — amar-me-ha um dia.

O casamento realizou-se com grande pompa, mas o coração de Dot estava dilacerado.

medico sem vintem! Roberto nunca poderia pagar minhas contas!

A insistencia de Mme. Gordon acabou por conduzir Dot ao sacrificio e, um dia, a imprensa parisiense, em suas notas sociaes, tornou publica a seguinte noticia:

"O assumpto favorito de todas as palestras em nossa alta sociedade, é o proximo enlace da formosa jovem norte-americana miss Dorothy Gerdon (na intimidade Dot) com o distincto millionario austriaco, Sr. Geoffrey Marshe. A cerimonia terá logar na proxima quinta-feira, no Hotel Embassateurs".

O casamento realizou-se com grande pompa. Todos estavam satisfeitos, menos a noiva. Dot não medira bem o passo que déra e começava a arrepender-se. Mme. Gordon, temendo pelo bom exito da cartada, que jogava, havia-lhe dito, ao conduzil-a perante o juiz:

— Sê prudente, minha filha! Olha que nosso futuro está em tuas mãos!

E essas palavras tinham-lhe aberto os olhos. Dot adquiriu a certeza de que sua mãi a vendera pelo dinheiro do millionario.

Terminada a cerimonia, o marido foi cumprimental-a na camara nupcial:

(Continúa na pagina 32).

Ao lado — Feliz, eu, casando-me sem amor?... murmurou Dot.

RICHARD BARTHELMESS e THELMA TODD, da "First - National".

Aventuras de um cometa

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack — JACK MULHALL
Mildred — DOROTHY MACKAILL
Barnes — T. ROY BARNES
Renrod — PHILO MACCOLLOUGH
Bowers — *E. J. Ratcliffe*
Saunders — *Ernest Hilliard*
Porter — *Harry Dunkinson*
Daisy — YOLA D'AVRIL

***

Ainda que as mulheres tenham apenas um ou outro pequenino defeito, os homens sempre os exaggeram com prazer... mais por uma vontadesinha de armar arrufos do que por outra qualquer cousa.

Mas na verdade, se foi Helena a causadora das mil desgraças, que occorreram na guerra de Troya, muitas e muitas outras senhoras, feias ou bonitas, têm sido causas de inestimaveis beneficios, de formidaveis revelações de genios e grandes conquistas da humanidade.

Aqui, com nosso amigo Jack, tudo quanto de bom lhe aconteceu foi justamente por causa

— Surpreza!... Milagre!... A cliente feia tornou-se uma beldade.

Ao alto, a doce reconciliação. Em baixo, uma operação para transformar um jacaré numa sereia.

de uma mulher; porque se não fosse Mildred, a encantadora telephonista da fabrica de perfumes de que Jack era caixoteiro, nunca o rapaz se arvoraria em caixeiro-viajante — e que caixeiro! — que elle foi, a partir do dia em que Mildred resolveu não lhe ligar a minima importancia se elle rapaz não fizesse o possivel para abandonar sua mesquinha situação de caixoteiro.

Foi exactamente assim... Depois de soffrer o desgosto de ouvir Mildred declarar que jamais se casaria com um homem que não procurava com optimismo uma melhor situação para o futuro, elle "para dar uma lição" á namorada, mostrando-se superior, conseguiu, um dia, ser classificado caixeiro-viajante da fabrica de perfumes Sunbeam.

De ha muito elle o desejava, chegando a sonhar acordado com um logar d'esses, crente de que far a maravilhas, mas até então não tivera coragem, para ir á presença do gerente da casa. E esse "empurrão" veiu no dia em que Mildred lhe fez aquella rispida declaração. O gerente da casa, um tratante e velhaco que até trabalhava para que a Perfumaria Sunbeam fosse á fallencia, não deu attenção a Jack, mas aconteceu que o Sr. Bowers, o patrão, descobriu o rapaz, no dia seguinte, sósinho, num gabinete, a gesticular, a fallar, como se fosse um vendedor e notando que elle era quasi um genio nesse mister, e que aquella scena demonstrava-o possuidor de uma vontade forte, ordenou que lhe dessem o logar.

E Jack partiu, mettido num terno elegantissimo, munido com suas elegantes malas de viagem

— Silencio... não falles tão alto senão elles descobrem tudo.

Em baixo: A collega tentou consolal-a apoz a rusga com o namorado.

e toda aquella habilidade que o faria o "collosso" dos vendedores. No trem, instado por companheiros, metteu-se num jogo de "poker" e perdeu tudo quanto tinha no bolso; mas o auxilio de um senhor amavel, amigo de seu patrão, salveu-o de uma situação indesejavel e logo ao primeiro dia Jack conseguiu varias encommendas.

Elle é extraordinario no desempenho de suas actividades. As encommendas assignadas por Jack succediam-se... mas lá vem um dia em que a situação se torna má. E' que a Henriot, a companhia da qual Renrod, o gerente da "Sunbeam", era partidario, avisa a toda a freguezia uma sensacional reducção de preços, e ninguem por isso, não obstante a habilidade de Jack, deixa de fazer renovação de stock na Henriot, para aproveitar a occasião. O rapaz quasi desespera, mas em todo o caso renova seu optimismo, crente de que alguma situação salvadora havia de surgir. E esta, veiu de facto, com a mais estrondosa das victorias:.

Foi um providencial incidente, porque um freguez bem chamára a "Sunbeam", Mildred, a telephonista, avisa o Sr. Bowers, seu patrão, de que Renrod ia dar um golpe contra a "Sunbeam" e em consequencia d'isso o máu e desleal gerente foi despedido. E para não se perder aquella encommenda, Mildred partiu para a localidade em que Jack estava. Este, como ultima cartada, resolvera realizar uma demonstração da efficacia dos productos de belleza da

O proprietario da fabrica despediu immediatamente o empregado infiel.

"Sunbeam". E perante uma assistencia elegante e numerosa, Jack inicia sua demonstração, numa paciente feissima, horrivelmente cheia de rugas e sardas. Jack applica-lhe os productos da "Sunbeam" e a assistencia, quasi chega a delirar, quando vê surgir da feissima paciente, uma adoravel creatura... que era Mildred.

Jack tambem tem certa surpreza, com o resultado do "truc", mas tudo aquillo, afinal, tambem fôra um excellente pretexto para uma reconciliação. E Jack, assegurando com sua operosidade o brilhante futuro da "Sunbeam" é promovido a chefe de toda as vendas da casa, e realisa seu casamento com a linda Mildred.

— Ouça... ouça o que o gerente está dizendo!...

A apresentação da cliente feia, muito feia...

No dominio das illusões

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cock Robin — JOHN GILBERT
Salomé — RENÉE ADORÉE
O Grego — LIONEL BARRYMORE
O Soldado — EDWARD CONNELLY
Lena — GERTRUDE SHORT

(Resumo da parte já publicada)

No elenco modestissimo d'aquella "troupe" de saltimbancos, Cock Robin era a figura de maior destaque.

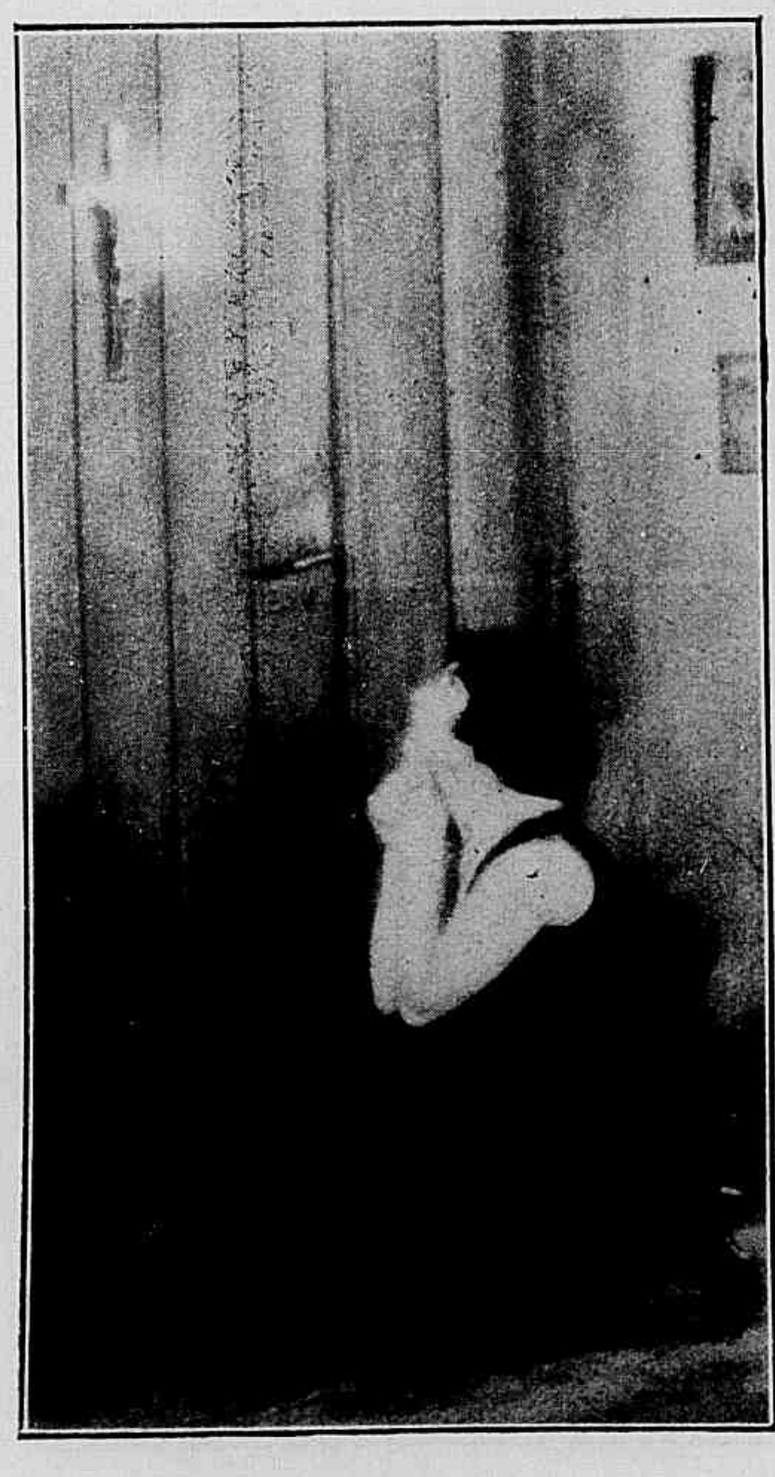
Egoista, espirito astucioso e altivo, sabe conquistar, não diremos o coração de duquezas e condessas, mas o de todas as creadinhas das cidades e aldeias onde a "troupe" faz temporada. Não obstante, Robin tem um "flirt" mais serio com Lena, a filha de um vendedor de carneiros, que fôra a Budapesth vender um rebanho. Acontece, porem, que o pai da moça é assassinado por um individuo por alcunha "O Grego", e a moça pede auxilio a Cock Robin.

Este, em verdade, não sente o menor affecto por ella, mas desejando apossar-se do dinheiro que o velho pastor deixára, assim como do gado, que a moça ainda tem para vender, promette soccorrel-a.

O "Grego" está de facto apaixonado por Salomé, artista e companheira de Robin na troupe de saltimbancos, porem esta não lhe dé a menor attenção, por que deu todo o seu coração a Cock Robin.

Por isso, resolvido a impedir o casamento que o astucioso Robin havia já tratado com Lena, Salo-

Salomé respondeu com tal firmeza, que o policial hesitou.



Senhor! Salvai-o, — murmurou Salomé!

Em seu extranho delirio, o velho mantinha-se em continencia.

mé urde uma trama com a qual consegue fazer a jovem pastora voltar para sua terra natal.

(CONCLUSÃO)

Tendo comprehendido que, apaixonada por Cock Robin, Salomé nunca daria ouvidos a seus protestos de amor, o Grego resolve por em pratica seus habituaes processos de perfidia e trahição e insinua-se em sua intimidade a pretexto de vingal-a do desdem de seu ingrato collega. Porem o que elle busca com esse ardil é um meio de se approximar de Robin para assassinal-o.

Felizmente, no momento em que elle vai pôr em pratica seu sinistro intento, a propria Salomé salva Cock Robin, que, diante d'essa prova de dedicação, passa a tratal-a com mais cordialidade.

Pouco depois, o saltimbanco vê-se mais uma vez necessitado do auxilio de Salomé, porquanto o Grego, não desanimando em seus odientos propositos, mandou uma carta anonyma, accusando-o de haver se apoderado do dinheiro deixado pelo pai de Lena.

Como saltimbanco, Cock Robin era muito popular e querido em todo o bairro,

E Robin está na imminencia de ser preso quando Salomé lhe offerece um esconderijo em sua propria residencia.

Assim, forçado a observar mais intimamente a vida de Salomé, reconhece que ella tem os habitos mais regulares e puros; apenas fica intrigado pelo carinho e ternura com que ella trata um velho militar reformado, cégo e demente, que vive obsedado pela lembrança de um filho, que partiu para fazer seu tempo de serviço no exercito e nunca mais voltou.

Salomé explica então que o filho d'esse pobre homem nunca foi soldado e sim um criminoso condemnado a galés perpetuas. Foi esse desgosto que transtornou a cabeça do desditoso militar, fazendo-o viver allucinado por aquella fantazia.

Quando descobre a presença de Robin em casa de Salomé, o pobre velho imagina que elle é seu filho, que regressou afinal, e para não lhe tirar essa illusão,

(Continúa na pag. 34)

O miseravel viéra alli para assasinar Cock Robin.

Já mortalmente attingido, o Grego teve que se entregar á prisão.

ABARBADO PELO AMOR

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cohn — *George Sidney*
Cohan — *Charlie Murray*
Minnie — *Fritzi Ridgway*
Goldberg — *Lestes Bernard*
O aviador — *Duke Martin*

***

Ambos eram barbeiros e amigos de muitos annos. Um era magro e o outro era gordo. Geralmente quando um gostava de uma cousa, o outro tambem gostava. E tanto era assim que, agora, viviam em continuas rixas, porque se Cohn estava doido de amores por Minnie, nas mesmas condições estava Cohan.

Tudo isso acabaria muito bem se os dous homens não puzessem em polvorosa a freguezia de sua barbearia, com as continuas carreiras que cada um dava para poder chegar antes do outro diante da encantadora e bem amada Minnie. Assim é que, não poucas vezes, durante o dia, muito freguez, naquella casa, via os queixos em serio perigo, porque Cohn ou Cohan, olhando para a Minnie, punham mais attenção no brilho dos olhos da moça, do que na lamina da navalha, que raspava as barbas da freguezia...

Maior perigo, porem, houve quando Minnie declarou que tinha muita vontade de se casar; sim, mas com um homem que fosse aviador. "*Tableau*"! Então, seria necessario que elles, duas creaturas que nunca haviam almejado as alturas, fizessem um aprendizado de aeronautica?!

(Continúa na pagina 33).

Quando a portinhola da janella se abriu, os dous viram-se acclamados como heroes

Dous anneis de noivado offerecidos ao mesmo tempo.

Aquelles modos infantis de Tommy aborreciam profundamente miss Polly.

O petulante

Film da *Metro Goldwyn Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tommy — WILLIAM HAINES
Nelson — JACK HOLT
Polly — ALICE DAY
Durant — HOBART BOSWORTH
Cynthia — *Constance Howard*
Sr. Van Buren — *Paul Nicholson*

***

Era tradiccional a existencia de um membro da familia Van Buren no quadro de jogadores do Willowbrook Club, organização sportiva de polo.

Por isso, Tommy Van Buren, um estroina de capa e espada, um verdadeiro demonio nas traquinices e leviandades, que commettia diariamente, era o escolhido, agora, para que a familia Van Buren não deixasse de figurar no proximo campeonato.

Tommy, espirito travesso, petulante, não obstante ser extraordinariamente sympathico, punha em polvorosa todas as reuniões a que comparecia, e um dia, como estivesse ainda de mais humor para tudo quanto é maluquice resolveu importunar miss Polly Durant, uma encantadora creatura, que pacatamente dirigia seu automovel pela Parck Avenue.

Tommy, senhor de mil expedientes irresistiveis, tudo faz para que a moça lhe dispense

Um tombo, um susto e a confissão de amor de Polly.

sua attenção, até que consegue que ella lhe dê um empurrão por querer o rapaz pespegar-lhe um beijo.

Ora, já era alguma cousa! E esperançado, Tommy decidiu não perder de vista aquella linda pequena, perseguindo-a em louca carreira com seu carro, até que ambos foram parar no campo de jogos de polo. Uma vez lá, Polly teve uma surpreza e Tommy outra: aquelle rapaz endemoninhado, que acompanhára a moça, era nada menos do que o homem que ia substituir o velho jogador Durant, seu pai, nas competições do campeonato. E a surpreza de Tommy, por seu lado, foi verificar que a conquista de Polly seria agora mais difficil, porquanto a moça não estimaria o rapaz, que tomára o logar de seu pai, numa posição em que elle fôra sempre victorioso e que, agora, por causa da sua edade, lh'a negavam.

Mas Tommy era afoito como poucos e naquella noite mesmo, compareceu a um baile, porque Polly tambem ia a elle.

Em consequencia, a despeito das suas traquinices, Polly dá-lhe algumas esperanças, mas como, no correr das competições preliminares do jogo de polo o rapaz se revelasse cada vez mais presumpçoso e chegasse até a offender o Sr. Durant, Polly procurou esquecel-o, emquanto Tommy, por seu turno, se entregava a suas escandalosas pandegas.

Um dia, Tommy tantas fez, tantos escandalos provocou com seu genio descuidado e levianc, que foi expulso do quadro de jogadores do Willowbrook. E, diante d'isso, seu pai, envergonhado, pol-o fóra de casa.

Sem mais recursos alem do dinheiro que tinha no bolso, Tommy foi obrigado a fazer leilão de seus animaes de jogo e de todos seus utensilios de "sport". E — nisto estava sua maior tristeza d'aquelle dia, além do desgosto, que começava a sentir pelo desprezo de Polly, — seria obrigado a vender o *Pronto*, um prodigioso poney, que sempre lhe garantira seus rumorosos triumphos no polo.

Tommy tudo faz para evitar a venda do *Pronto*, mas quem comprou o poney foi a propria Polly, que comprehendera o pesar que Tommy teria se o animal passasse a mãos extranhas.

No dia seguinte é levado a effeito o grande jogo. Com seu desenrolar, desenha-se cada vez peior a situação do Willowbrook. Decididamente, o melhor componente do quadro desse club era Tommy Van Buren; mas porque razão exteriorisava aquelle rapaz aquella petulancia e presumpção de tal modo irritantes?...

A tal ponto chega a situação do Willowbrook, que a intervenção de Tommy é necessaria, porque um jogador tivera que sahir do jogo. O rapaz exulta! Provaria, com seu esforço (e tambem seu arrependimento que depois affirmaria), que era digno de ser rehabilitado perante todos os que o desprezavam!

E montando o *Pronto*, o seu antigo animal, que elle na noite anterior salvára de um incendio, Tommy cavalga e faz dous pontos", sob as acclamações de toda a assistencia... e o Willowbrook vence!

E o bravo poney foi testemunha da reconciliação.

Seus pais deliram e Polly, se nunca deixára de o amar, ainda mais o amava agora, porque verifica, feliz, que Tommy se mostrava agora com outro temperamento, modesto, simples e amoavel...

O silencio eterno

(Continuação da pag. 17)

sua cabine, onde a infeliz ficaria sob sua protecção.

Vendo-se assim na companhia dos dous homens que lhe pareciam honestos e bons, Sheila pediu-lhes que a auxiliassem a encontrar seu pai. E para facilitar-lhes a tarefa, mostrou-lhes o retrato de seu progenitor. Qual não foi o espanto dos dous ao reconhecerem o homem de cuja morte tinham sido a causa involuntaria. Que fazer? Como contar áquella jovem o que havia acontecido, sem que ella os julgasse assassinos de seu pai? Não sabendo como sahir de tal embaraço, resolveram nada dizer e assim iam decorrendo os dias, sem que se desvendasse o mysterio.

O delegado da villa, porem, começou a desconfiar das viagens de Colby e Jack e, sabendo pelo medico do local que haviam extrahido uma pepita de ouro do hombro de Colby e tendo descoberto casualmente o corpo de Farrel e extrahido a bala (tambem uma pepita de ouro) que o matára, dirigiu-se á cabana e deu voz de prisão aos dous homens sob a accusação de terem assassinado Farrel.

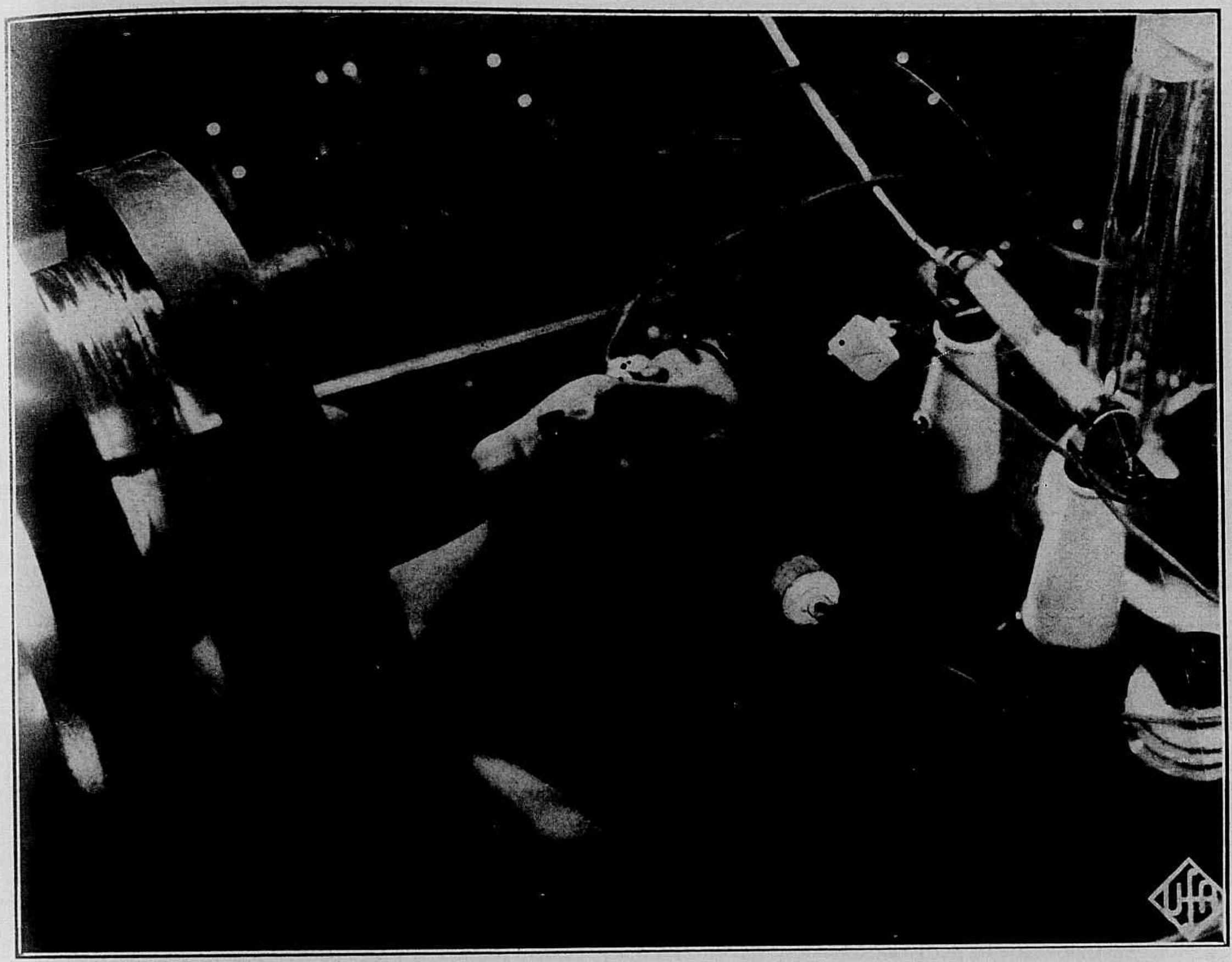
Jack pulou para o trenó, que estava atrellado por cães e poz-se em fuga. E' perseguido pelo delegado e por Sheila, que vem a ser ferida. Depois, tendo depistado o delegado, Jack encontra Sheila desfallecida e recolhe-a.

Neste intervallo, das pesquizas do delegado resulta a convicção de que a morte de Farrel foi casual e por sua propria culpa. A moça, informada d'isso, perdôa a Jack o seu silencio e como o amava, resolve unir seu destino ao d'elle.

AS SENHORAS E SENHORITAS

As manchas, as sardas os cravos e as espinhas do vosso rosto de ha muito vêm dando que pensar. Experimentaram, estou certo, os melhores, mais caros e mais preferidos crêmes indicados para esse fim, no entanto o vosso rosto ou continúa na mesma ou obteve um resultado passageiro.

E' que na maioria das vezes taes manifestações não dependem da pelle simplesmente, onde o crême ou pomada poderia produzir resultado; a causa está cetamente no sangue que está reclamando um eliminador de suas impurezas, um depurativo de todas as materias que o viciam; uma vez eliminadas do sangue taes substancias, vereis então desapparecer, como por encanto, todas as manchas, sardas, cravos, espinhas, pannos, etc. Notareis uma differença apreciavel no vosso peso, a vossa côr tornar-se-á rosada, desapparecendo por completo essa pallidez constante de vosso rosto. Direis logo — como consegui cousa semelhante, como purificar meu sangue? Para que não percaes tempo em estar indagando, creio prestar-lhes um beneficio, adeantando-lhes que deveis fazer uso de um vidro de Elixir de Inhame Goulart, tomando uma colher depois de cada refeição. Só este saboroso medicamento será capaz de lhes dar o resultado acima referido. Direis ainda — onde encontrarei tal especialidade? Afim de conseguirdes ficar livre desses flagellos da belleza, ainda adeanto-lhe que em qualquer pharmacia ou drogaria o encontrarão. Com um vidro se consegue muitas vezes resultados admiraveis, no entanto ha casos que dependem de um tratamento mais demorado, não sendo sacrificio, dado não só o preço commodo como se consegue engordar consideravelmente em poucos dias. E' de sabor muito agradavel.



A linda e bôa Maria servindo de modelo para o automato sem coração.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hell

Romance de Thea V. Harben
Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Eruin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel—MARGARET LANNER

Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

***

— Conheces meu pai. Muitos que existem na Grande Metropolis, julgam que John Fredersen não é uma creatura porque elle parece não necessitar de comer e beber e dorme quando quer e a maior parte das vezes não quer... Chamam-o: o cerebro de Metropolis; e se fôr verdade que o medo é a origem de toda religião, então o cerebro de Metropolis não estará muito distanciado d'isso, isto é, de se tornar uma divindade... Este homem, que é meu pai, foi ao meu leito na ponta dos pés, Josaphat. Inclinou-se sobre mim e paralysou a respiração... Eu estava com os olhos fechados.

Fiquei silencioso e tinha a impressão de que meu pai devia estar ouvindo o pranto da minh' alma. Nesse momento amei-o mais que todas as cousas do mundo. Mas se minha vida tivesse dependido d'isso, então eu não teria sido capaz de abrir os olhos. Como que sentia a mão do meu pai deslisando por cima do meu travesseiro. Depois sahiu como viéra, na ponta dos pés e fechou a porta atraz de si sem o menor ruido. Comprehendes, Josaphat, o que acontecera?

— Não?...

— Não... e como poderia eu tão pouco comprehender? Tambem eu só o comprehendi muitas horas depois... Era a primeira vez, desde que a grande Metropolis existia, em que John Fredersen consentira em não fazer a impressão digital sobre a placa de metal azul, que fazia gritar a voz de desespero de Metropolis, porque elle não queria perturbar o somno do seu filho...

Josaphat baixou a cabeça e nada disse. Fredersen deixou cahir as mãos que estavam cruzadas.

— "Então" — continuou elle" — comprehendi que meu pai tinha me perdoado... E assim que comprehendi isso, adormeci de verdade..."

Levantou-se, conservou-se em pé durante um momento escutando o ruido da chuva. Cada vez mais os raios cahiam sobre Metropolis e o trovão seguia-os. Mas o ruido da chuva enfraquecia-os.

"Dormi..." — continuou Freder — e comecei a sonhar... Via esta cidade á luz de uma imaginação fantastica. Uma lua desfigurada vagava no céu; e sua luz imaginaria cahia sobre a cidade completamente despovoada. Todas as casas pareciam ter rosto e faziam caretas. Olhavam-me de cima, zangadas e maliciosas, quando eu andava, entre ellas, lá em baixo, na rua brilhante, como se fosse feita de vidro esverdeado, como um rio de vidro derretido e esfriado.

Eu não conhecia o meu intento comtudo sabia que tinha um intento e andei depressa para alcançal-o, sem demora. Abafei os passos tanto quanto pude, mas seu rumor acordava na massa obliqua de casas um ar murmurio embriagante, como se as casas me fizessem queixas. Eu caminhava sempre mais ligeiro e quanto mais corria mais vivamente soava-me o echo dos passos, como se um exercito marchasse em meus calcanhares. Eu pingava de suor...

Alcancei a praça da Cathedral...

Esta estava illuminada e suas portas abriam-se e fechavam-se como se por ellas passasse uma corrente invisivel de espiritos. O orgão soava, mas sem harmonia e, grasnos, clamores e lamentos intermeados por dansas lascivas e plangentes canções de huris...

Subi os degráus. Uma porta agarrou-me como se fosse um braço e empurrou-me para dentro da cathedral. Mas aquillo era tão pouco a cathedral como aquella era a cidade de Metropolis. Um grupo de casinhas furicsas e de creaturas similhantes a anões, meio macacos, meio demonios, enchiam-a formigando. No logar dos santos achavam-se enthronizadas figuras de bodes petrificadas em seus mais ridiculos pulos. Em derredor de cada columna gyrava um circulo formado, pelos lamentos do orgão.

Vasio, sacrilejado, estilhaçado, pendia o crucifixo sobre o altarmór, do qual haviam desapparecido as alfaias santas.

Um typo, vestido de negro, caricatura de frade, estava de pé sobre o pulpito e gritava em tom de predica:

"Façam penitencia!" "O reino do céu approxima-se!"

Respondia-lhe um rinchar altisono.

Do alto da torre dos sinos descia o badalar da meia noite. Mas era como se o relogio não tivesse força bastante para an-

nunciar, mais de uma vez, a hora dos demonios. A luz da cathedral mudou de côr. Fosse possivel fallar-se de uma luz negra e essa seria a expressão que mais se approximaria d'essa luz. Somente de um logar ella brilhava na côr branca, côr de vidro e de neve, como uma espada afiada e polida: lá onde estava collocada a morte feita instrumentista.

De repente, o orgão calou-se e atravez o silencio, que não ousava respirar, ouviu-se o som de uma flauta. Era a morte quem tocava uma canção, que ninguem jamais imitára e sua flauta era uma tibia humana.

De seu nicho lateral sahiu o instrumentalista fantastico, talhado em madeira, com chapéu e manto comprido, a foice ao hombro. Sahiu tocando sempre e entrou na cathedral. E atraz delle entraram os sete peccados mortaes como seguidores da morte.

Então a cathedral encheu-se de uma luz, que parecia arrancada de folhas de rosas. Um perfume inexpressivel, doce e embriagador pairava como incenso entre as columnas. A luz intensificava-se e parecia soar. Raios de um vermelho pallido estremeciam do alto e agrupavam-se no meio da nave, como parte de uma corôa que descansava sobre a cabeça de uma mulher. E a mulher estava sentada sobre um animal côr de rosa, com sete cabeças e sete chifres. A mulher trajava de escarlate e de côr de rosa e estava coberta de ouro, pedras preciosas e perolas. Segurava uma taça de ouro numa das mãos e sobre sua cabeça estava escripta mysteriosamente: *Babylonia*.

A morte e os sete peccados mortaes inclinavam-se, reverentemente, deante d'ella.

E essa mulher que trazia o nome de Babylonia, tinha as feições de Maria, que eu amo...

Encarava a morte e disse-lhe:

— Vai-te!

A morte obedeceu, sahiu e do manto de Babylonia soltaram-se os demonios, cheios de vida, e voaram atraz da morte.

Esta desceu os degráus da cathedral em direcção á cidade cercada de passaros negros com rosto humano. Levantava a foice como se lhes mostrasse o caminho. Então elles se dividiam e se dispersavam. Suas azas escureciam o brilho da lua.

A morte atirou o manto para traz, esticou-se e cresceu. Cresceu muito mais alto do que as casas de Metropolis. A mais alta d'ellas só chegava quasi até os joelhos da morte.

Balançou a foice e deu um golpe, não lhe parecia estar bastante afiada. A morte olhou para traz e sentou-se sobre a Nova Torre de Babel e começou a afiar a foice. Depois levantou-se e deu novo golpe. Então desprendeu-se uma nuvem de estrellas do céu.

Contente, a Morte balançou a cabeça e começou a fazer caminho atravez de Metropolis.

— Agora, disse Josaphat, "vejo que isso não passou de um sonho..."

— Sim, mas escuta-me ainda, Josaphat... Volvi á consciencia com infinita tristeza, via a fronte de Maria, esse templo branco de bondade e virgindade, ultrajado com o nome de Babylonia. Via essa donzella enviar a Morte sobre a cidade. Via horrores sobre horrores se desligarem d'ella e fluctuarem fantasmas pestilentos, emissarios condemnados á frente da Morte, patrulharem a cidade. Eu me achava de lado de fóra e olhava para o alto da Torre que me parecia profanada e coberta de lama. Suas portas estavam abertas. Serpentes humanas rastejavam e agglomeravam-se sobre os degráus. Eu pensava: talvez entre estas creaturas devotas tambem se encontre a minha Maria... Eu dizia a meu pai: Quero ir a cathedral... Elle deixou-me ir... Eu não era um prisioneiro. Quando alcancei a cathedral, o orgão soava como a trombeta do dia de juizo. Milhares de vozes entoavam. Dies Irae... O incenso pairava em nuvens sobre as cabeças da multidão que, ajoelhada, se achava defronte do Deus eterno. O crucifixo balançava-se sobre o altar-mór e á luz de velas afflictas, as gottas de sangue pareciam deslizar sobre a testa coroada de espinhos. Os santos nas columnas olhavam-se sombriamente como se adivinhassem os meus sonhos máus.

Procurei Maria. Ah, bem sabia eu que aquelles milhares de creaturas não a podiam occultar de mim. Se ella estivesse alli, eu havia de encontral-a como o passaro encontra o caminho para seu ninho. Mas eu sentia como que o coração morto dentro do peito. Comtudo não podia deixar de procural-a. Eu vagava no logar em que, já uma vez, a tinha esperado... Sim — assim podia vagar o passaro no logar onde havia sido seu ninho que não mais encontrára, porque o raio ou a tormenta o destruiram.

Mas então echoou uma voz.

— Façam penitencia! O reino do céu approxima-se!

Era a voz do frade Desertus. Sua voz era como uma faca. Fazia arrepiar-me a espinha. Na egreja reinava o silencio dos mortos. Nenhuma das mil creaturas, collocadas alli, parecia respirar. Achavam-se de joelhos e suas physionomias, pallidas como mascaras de medo, estavam cravadas na figura selvagem do prégador.

Sua voz soava como uma setta atravez o vento.

— "Façam penitencia. O reino do céu approxima-se!"

Diante de mim junto de uma columna, achava-se um rapaz — outr'ora meu companheiro de jogo no "Club dos Filhos". De todos fôra o mais divertido. As mulheres temiam-n'o, porque fosse com risos ou com lagrymas, não era passivel de conquista. Agora elle tinha o aspecto das creaturas millinerias que, embora vivas, estão mortas.

Alguma coisa mais fazia-me ficar admirado de encontral-o na cathedral, porque elle fôra, em sua juventude, um grande blasphemador.

Collóquei uma mão sobre seu hombro. Elle sómente moveu os olhos — esses olhos desseccados.

Eu queria perguntar-lhe: que procuras aqui, Jan? Mas a voz do frade lançou seu gume entre elle e mim...

E Fredersen continuou sua narração:

A principio quasi não prestára ouvidos á predica do frade. Mas agora ouvia-o bradar:

"Quem é aquella cuja mão ateou fogo a esta cidade? Ella mesma é uma chamma — uma chamma impura. Ella é Lilith, Astarté, a rosa dos infernos. Ella é Gomorrha, Babylonia, — Metropolis! Vossa propria cidade, — esta terrivel cidade — expelliu essa mulher do seu seio de opulencia. Olhai-a! Eu vos digo: Olhai-a! Ella é a mulher que deve ser mostrada á justiça do mundo!

A mulher chama-se o segredo, a mãi dos horrores, perambula como uma labareda atravez de Metropolis. Nenhum muro e nenhuma porta consegue detel-a. Para ella não existe um só laço que seja sagrado. Deante d'ella um juramento torna-se uma blasphemia. Seu riso é a ultima seducção. Ella é a chamma que falla: Deus está muito encolerizado. Ai da cidade onde ella apparece!

— De quem falla elle? perguntei a John.

— Falla nella... Não a conheces?

— Não sei, disse Fredersen, — a quem te referes...

— Vem! disse John Fredersen, seguiu-o. Deixam a cathedral e por muito tempo andaram, calados e juntos.

Por fim, John disse.

— Não sabes quem ella é... Ninguem sabe... Apparece de repente... como uma explosão... Agora ninguem sabe quem ateou fogo...

— E' uma mulher...?

— Sim. Uma mulher. Talvez moça mas parece de gelo.

E John calou-se de novo observando uma casa que ficava á sua frente, no outro lado da rua, com o olhar de temor supersticioso.

— Que tens? — perguntou Fredersen — Nessa casa nada ha de notavel, a não ser que nella estava Rotwang.

— Fica quieto! respondeu John entre dentes. E enterrou os dedos no pulso de Fredersen.

Estás doido! — disse Fredersen, mirando o amigo. Acreditas que esta rua ou a casa possam ouvir-nos?

— Ella nos ouve! — disse John. — Pensas que seja uma casa como outra qualquer? Estás enganado... Nessa casa começou... a assombração.

(Continúa no proximo numero)

O SACRIFICIO

(Continuação da pag. 2)

— Dot! E' este o dia mais feliz da minha vida! Farei o possivel para que não se arrependa de ter casado commigo!

Duas lagrymas innundaram os meigos olhos da triste noiva. E ella quiz ser franca. Procurou desilludir aquelle homem, dizendo-lhe:

— Sr. Marshe, casei-me com o senhor para fazer a vontade a minha mãi, mas devo dizer-lhe que não o amo!

— Não importa — respondeu o millionario. — Amar-me-ha, um dia.

— E' impossivel! Amo outro homem!

Ao fazer esta revelação Dot julgou-se perdida. Era a confissão brutal de que enganára aquelle homem, casando-se com elle. E, por certo, isso lhe custaria caro! O marido, repudiado logo em seguida á cerimonia nupcial, tornaria publica a repulsa e requereria o divorcio, immediatamente. Seria um escandalo innominavel!

Nada houve, porem, de anormal! Marshe não tinha brio! A' declaração da esposa, limitou-se a retrucar, brandamente:

— Não faz mal! Com o tempo, e quecel-o-hei!

E deixou-a em paz, para que socegasse.

No dia seguinte, Dot, Marshe, Mme. Gordon, lord Vane e Lamont achavam-se a bordo de um transatlantico, em viagem para a America do Norte. A lua de mel seria passada a bordo e, depois, Marshe fixaria residencia na terra de Tio Sam. Esse sonho, entretanto, não se realizou. Logo no inicio da viagem, o vapor chocou-se com outro, em alto mar e naufragou, sem que houvesse tempo de receber soccorros. E, de todas as personagens deste drama, os botes salva-vidas só recolheram, com o conhecimento das autoridades, lord Vane e a pobre Dot.

Dot foi levada para Londres, onde esteve durante muito tempo entre a vida e a morte. Roberto, o homem por ella amado, fez o milagre de salval-a, e, como a supposesse viuva, resolveu casar-se com ella.

Mas eis que, de subito, reapparece Marshe!

Atirado, pelas ondas, a uma praia longinqua da Inglaterra, o millionario havia perdido a memoria, em consequencia do naufragio e ignorava quem era. A clinica londrina achou o caso digno de estudo e dispensou-lhe todas as attenções. E Roberto, a esse tempo, já cirurgião de grande nome, foi o escolhido para operar o doente.

Dot temeu então pela sua felicidade. Ella era já mãi de uma linda menina, filha de Roberto. Ignorando a sua identidade, Marshe nada lhe poderia fazer, mas que seria, se a memoria lhe voltasse? Que desgraça, se elle quizesse fazer valer os seus direitos de marido!

Nessa resolução desesperada, Dot poz Roberto ao corrente do que se passava e supplicou-lhe que não operasse Marshe. O marido, porem, não a quiz ouvir. Digno, como era, cumpriu o seu dever: fez a operação — e a memoria voltou ao cerebro do millionario.

Mas, então, outro homem se viu nelle! O passado, cheio de desgraças e de miserias, appareceu-lhe negro, como, em verdade era! O dinheiro não lhe déra venturas e fôra a causa da infelicidade de outros! Orgias, sim, tivera muitas! Mas podia alguem considerar-se feliz só com isso?...

Marshe comprehendeu os receios e o tormento de Dot. E, não querendo mais tolher a felicidade de ninguem, resolveu tambem sacrificar-se. Fingiu não ter readquirido a memoria; jurou que nenhum exito havia tido a operação e, despedindo-se serenamente de Dot e de Roberto, retirou-se para nunca mais tornar a apparecer.

Uma cliente do instituto de belleza surprehendida com todas as suas banhas.

(Scena do film *Aventura de um cometa*)

ELIMINAÇÃO DOS CRAVOS

Por meio do novo processo, que consiste no banho espumante á cutis do rosto, se eliminam os pontos de pigmento negro, a gordura e os largos poros que destoam a formosura da cutis. E' este um processo simples, agradavel, inoffensivo, verdadeiramente unico. Deitem em um vaso de agua quente uma *tablette* de STYMOL, substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Uma vez que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do STYMOL, banhe-se o rosto com esse liquido.

Os pontos negros sahirão de seu logar para se juntarem á toalha, envergonhados; a gordura tambem desapparecerá e os poros, ao contrahirem-se, deixarão de existir. O rosto ficará aformoseado, com uma pelle clara, lisa, suave e fresca. Para que este resultado, tão rapidamente obtido, se converta em definitivo, repita-se algumas vezes, com intervallos de poucos dias, estas maravilhosas abluções com o liquido que se consegue dissolvendo STYMOL na agua.

Abarbado pelo amor

(Continuação da pag. 28)

Mas era indispensavel, estava claro, porque um freguez assiduo da loja de barbearia era aviador e Minnie derretia-se toda em amabilidades para com elle.

Ora, acontece que Cohn e Cohan descobrem, um dia, que no bairro em que viviam havia uma escola de aviação. Primeiro vai Cohn obter a matricula; dez minutos depois chega Cohan. E foi divertidissima a primeira lição de vôo, porque o professor era exactamente o aviador favorito de Minnie, e um dos "soffredores" freguezes da barbearia dos dous amalucados conquistadores. E Goldberg, o aviador, fal-os passar por maus bocados, mas nem assim elles resolvem dar por terminado o curso da sciencia aviatoria.

Mas um bello dia Cohn e Cohan, lá por uma das d'elles, são obrigados a sahir em disparada da escola de aviação, para fugir á perseguição, que um grupo de policiaes e muita gente mais lhe faziam, mettem-se, no campo de aviação do logarejo e entram num avião que alli estava destinado para uma experiencia.

Tratava-se de um apparelho com sensacionaes e curiosas innovações, facilimo de manejar e que se prestava ás mais perigosas evoluções. Mettidos na *nacelle* do passaro de aço e assustados, os dous homens começam a fazer mil loucuras e, tendo Cohn, sem querer, tocado com o braço numa alavanca, o apparelho levantou vôo.

Uma vez lá no alto, como o apparelho era mesmo destinado a fazer loucuras lá por cima, empolgou a assistencia, que estava no campo. Cohn e Cohan sem perceber que estavam a dous mil metros de altura, fizeram maravilhosas acrobacias, mas grande foi a surpreza de ambos quando cuviram um estrondo. O aeroplano em que estavam havia tocado o sólo; e, aberta a portinhola do apparelho, viram-se cercados por uma multidão que os acclamava hercs.

Consagrados assim como grandes "azes", foram considerados hospedes officiaes do grande club de aviação e obrigados a prometter a realização de um ainda mais sensacional vôo no dia seguinte. Durante a noite, Cohn e Cohan tudo fizeram para fugir, mas sem resultado. E no dia seguinte, á hora da subida dos heróes, como não havia outro remedio, resolveram subir mesmo... mas depois de obter os serviços de um aviador, isto é, um antigo aviador, hoje mentecapto.

O antigo aviador exultou com a opportunidade que lhe offereciam e escondeu-se na *nacelle*, fazendo o apparelho subir sob acclamações. Mas tantas fez o homem louco lá por cima, inclusive, voar sobre New York, sem receio de que o apparelho se espatifasse contra os respeitaveis "arranha-céus" que ha na metropole "yankee", que Cohn e Cohan resolveram jurar por todos os deuses em como não se metteriam em outra.

E como ultima medida, atiram-se por um "paraquedas", convencidos de que, pelo resto da vida deviam cuidar de tudo, menos de vôos...

e por isso, como Minnie continuasse apaixonada pelos aviadores preferiram ficar solteiros celibatarios, a amar uma creatura, que só queria marido de tão arriscada profissão...

Surprehendidos pelo rival.

Um velho militar cégo e semi-louco vinha sempre procurar Salomé.

No dominio das illusões

(Continuação da pag. 27)

que lhe dá tanto prazer, o rapaz submette-se a fingir que é o esperado.

Porem, a alegria e emoção do velho militar são taes, que seu coração não resiste e elle morre nos braços de Robin. E só então o rapaz vem a sàber que elle era o pai de Salomé.

Esses factos causam tão profunda impressão no espirito de Robin, que elle se arrepende da vida de leviandades que levou até então e resolve restituir a Lena o dinheiro de seu pai, que de facto, se achava ainda em seu poder.

Porem o Grego persistira em seu odio e tendo descoberto o esconderijo de Robin, arranja uma cobra das mais venenosas e solta-a nos aposentos de Salomé. Mas é elle proprio a victima da picada do reptil. Justamente nesse instante, a policia, que o seguia, invade a casa. O miseravel tinha tambem encontrado o dinheiro de Lena e já o escondera em suas algibeiras; quando o prendem já moribundo, essa circumstancia faz suppor que foi elle o ladrão e, assim, Robin fica ao abrigo de qualquer suspeita.

Esses ultimos acontecimentos ainda mais illuminam seu coração e regenerado, o antigo saltimbanco retribúe leal e sinceramente o amor de Salomé.

A horda vermelha

(Continuação da pag. 6)

guerra, arma-se então, terrivel luta entre os militares e indios. Não foram poucos os expedientes bravos e intelligentes de que John Scott lançou mão, com toda a habilidade e dextreza, para tudo evitar, mas "Lobo Cinzento" conseguiu, emfim, realizar seu desejo.

Furiosos, revigorados em seu odio, atiçados pelo novo chefe, os nativos atacam o forte da localidade no qual viviam John e Jane. De um lado, como de outro, muitas são as perdas de vida, mas eis que John Scott, de longe, trabalha pelos seus e poucas horas depois chega com uma legião de soldados valorosos, que acabam, finalmente, por implantar uma paz definitiva entre Brancos e Indios.

"Lobo Cinzento" morre. A "Aguia Sublime" volta a governar seus similhantes. E John e Jane casam-se, é claro...

Dous valentes de garganta

(Continuação da pag. 10)

aconselha a Jim que fuja com miss Mary e case com ella pois esse matrimonio porá termo ao odio de familias.

Depois, ajudado por Pete, consegue lançar os sete Beagle sobre uma pista falsa e fecham o velho Hicks com seu outro filho num quarto.

Assim fica o caminho livre aos dous pombinhos, que, sem perda de tempo, correm á casa do juiz de casamentos e atam o "sagrado nó".

Quando os Beagle e os Hicks, de novo se encontram, já o matrimonio está realizado e diante d'esse desenlace, enternecidas, as duas familias resolvem dar por finda a bolorenta pendencia e confraternisar no jantar de nupcias.

Casamento ou cadeia

(Continuação da pag. 9)

Este que provára a sua identidade, havia sido posto em liberdade e reconhecendo em Laura uma das invasoras de sua casa, mandou que a prendessem.

Feito isto, vai para o seu gabinete onde o aguarda outra surpreza — o filho estava trabalhando. Em vista das explicações fornecidas por este, comprehendeu que a moça, que mandára prender, devia ter grande merecimento por ter conseguido aquelle milagre e por isto, os dous, foram logo tratar de libertal-a e o velho aproveitou a presença do juiz para realizar alli mesmo o casamento dos jovens.

E imaginem a surpreza de Laura, quando durante a cerimonia vem a saber que seu querido não era um simples chauffeur, mas sim o filho do dono do estabelecimento em que trabalhava.

— Minha Nossa Senhora!... Quem terá batido?...

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte

ALFAYA & COMP.A

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

RUA DOS ARCOS 13 — Telephone Central 4384

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perderem a impermeabilisação.

Não altera as cores nem prejudica os tecidos, sendo esta impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

—o—

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude

dirige um bom automovel, porem a casa em que vive, embora bella, é alugada; mas não se comprehenda, d'ahi, que lhe falte dinheiro... Olhos doces e cabellos castanho-claro.

Gilbert Roland. Nascido no Mexico, de pais toureiros hespanhoes. Como verdadeiro hispanico, possue o amor pela belleza, o romance e o colorido. Nunca se casou, porem com curtas intermitencias a imprensa annunciou seu compromisso matrimonial com esta ou aquella actriz, entre as quaes a trefega Clara Bow. Actualmente não asseguramos o triumpho a nenhuma pretendente, pois o elegante Gilbert está totalmente monopolisado por Norma Talmadge, cujo provavel divorcio do productor Joseph Schenck é o pasto de commentarios dos maldizentes de Hollyood. Gilbert Roland, como filho de toureiros, foi criado na atmosphera do tcuril e sua palestra favorita é sobre corridas de touros. Está contractado por longos annos nos studios da *United Artists*. Obteve seu primeiro exito no papel de Armando Duval no film *A Dama das Camelias*, de Norma Talmadge.

E' de conversação e companhia agradaveis e singularmente garboso. Cabellos negros, ondeados, olhos de noite peccaminosa. Viajou bastante; conhece algumas excellentes poesias e recita-as com arte.

Karl Dane. Enorme e desengonçado, bello como um urso. Amavel e — com alguma persuação — seria possivel arrastal-o ao altar matrimonial. Já fez uma experiencia, porem o casamento desenganou-o das mulheres. Tem dous metros e 6 centimetros de altura, trinta e dous annos de edade. Possue uma casa na praia e dirige um rico automovel. Cabellos castanhos e olhos azues. Sueco. Tem um longo contracto com a *Metro-Goldwyn-Mayer* e uma excellente conta-corrente no banco.

George O' Brien. Nenhum parentesco com Eugenio O' Brien. Nasceu em S. Francisco, filho do chefe de policia Dan O' Brien, de quem herdou a inclinação pelas lutas e teimosias de seus antepassados Irlandezes. E' collocado em primeiro logar entre os athletas do écran. Quando era estudante em uma escola de S. Francisco foi capitão dos *teams* de *basket-ball* e *hand-ball*. Olhos castanhos escuros e cabellos da mesma côr. Possue um corpo que rivalisa com o do proprio Apollo.

Embora indifferente para com as mulheres em geral, tem certa preferencia pelas morenas. Os passatempos de salão, taes como a dansa, charadas, jogos de cartas, o aborrecem. Gosta de effectuar longas excursões pelas montanhas e deleita-se com contar uma sensacional aventura, quando se perdeu, uma vez, pelas quebradas e desertos do Nevada. Sua ideia e paixão dominante é a aventura.

Alistou-se na marinha dos Estados Unidos, por occasião da Grande Guerra e passou a ser o campeão de peso medio, da frota do Pacifico. Conservou este titulo até 1919, quando outro marinheiro o deitou a dormir, no quarto *round*. Começou como extra da *Fox*, em 1923, passando pouco depois a a astro. E' de genio irritadiço porem quem o souber levar...

James Murray. Cabellos castanhos ondulados; olhos verdes. Estatura media. Tem vinte e sete annos de edade. Dirige um carro simples e typo sport. Não possue casa propria, pois prefere viver no Club ou em algum apartamento. Nunca se casou nem se sabe que tenha se apaixonado ou ficado apenas noivo de alguma mulher. Esteve pouco tempo na *Metro* porem mandaram-o passeiar por ter máu genio, muito voluntarioso. Actualmente está livre, trabalhando por film em varias fabricas. E' de caracter generoso e ameno, porem totalmente indifferente para com as mulheres. Entre os homens é expansivo e alegre.

George Duryea. Vinte e cinco annos de edade cabello castanho olhos azues. Estatura e peso medios; tez clara. Nasceu em uma pequena fazenda do Estado de New York. E' agradavel, de modos simples e sorriso infantil, bastante captivante. Viajou pelos Estados Unidos, Europa, America Latina, Australia, Nova Zelandia, etc., porem não falla outra ligua alem da ingleza.

Maneja um carro de linha. Sua nacionalidade é uma mistura de francez, irlandez e norte-americano. Gosta dos animaes, principalmente dos cães amestrados para caça. Come qualquer especie de alimento. Seus passatempo favoritos são os sports ao ar livre, a caça, a natação e a pesca. Sempre foi solteiro, porem é bem capaz de cahir... Prefere as louras (as de verdade) que queiram ser bôas.

SAL

Simplesmente triturado ou moido não está isento de Impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY A INCOMPARAVEL

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUAÇÃO

ESTÁ NO PRELO

O

ALMANACH

9º ANNO

1929

Estudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •